



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE CULTURA

REQUERIMENTO Nº de 2023 (Das Sra. Talíria Petrone e outros)

Requer Moção de Solidariedade à Vilma Nascimento, renomada porta-bandeira da escola de samba Portela, pelo episódio de racismo sofrido no dia 21 de Novembro, no Aeroporto Internacional de Brasília.

Senhora Presidente,

Requeremos, nos termos do Art. 117, *caput*, combinado com o Art. 32, XXI, *a* do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que seja submetida à apreciação do colegiado da Comissão de Cultura este requerimento de **Moção de Solidariedade** à Vilma Nascimento, renomada porta-bandeira da escola de samba Portela, pelo episódio de racismo sofrido no dia 21 de Novembro, em aeroporto em Brasília, nos seguintes termos:

A Comissão de Cultura, no exercício de sua competência desenvolvimento cultural, inclusive patrimônio histórico, geográfico, arqueológico, cultural, artístico e científico, aprova Moção de Solidariedade à Vilma Nascimento, renomada porta-bandeira da escola de samba Portela, que foi vítima de episódio de racismo na loja Duty Free Shop, do Aeroporto de Brasília, ao ser erroneamente acusada de furto. Portanto, repudiamos ao racismo, discriminação e constrangimento deste episódio e nos solidarizamos com a vítima.

JUSTIFICATIVA

Vilma Nascimento, conhecida como o "Cisne da Portela", nasceu em 1938, no emblemático bairro de Madureira. Desde tenra idade, revelava sua paixão pelo Carnaval ao desfilar nos blocos da região. Aos 7 anos, estreou como porta-estandarte do Bloco Unidos de Dona Clara e como cabrocha no Recreio das Bonitonas, sinalizando o início de uma trajetória marcada pela graça e elegância.

Com apenas 13 anos, Vilma fez sua estreia como porta-bandeira na extinta escola de samba União de Vaz Lobo, onde sua mãe, Marta, desfilava como





CÂMARA DOS DEPUTADOS

baiana. Sua habilidade excepcional chamou a atenção, levando-a a integrar o grupo do renomado coreógrafo Carlos Machado, onde foi "descoberta" por Natal, abrindo caminho para a consagração na Portela.

Seus movimentos leves e elegantes renderam-lhe o título de "Cisne da Passarela", conduzindo a Portela a diversos campeonatos nos anos 1960. Sua contribuição não se limitou ao aspecto competitivo; ela desempenhou um papel crucial na elevação da função de porta-bandeira, atraindo o interesse do público e da mídia.

Após uma breve pausa como porta-bandeira, Vilma desfilou como destaque entre 1970 e 1976. O apelo dos portelenses a trouxe de volta à função entre 1977 e 1979, período em que conquistou aclamação e três Estandartes de Ouro consecutivos. No entanto, desentendimentos com a diretoria da Portela a afastaram temporariamente do Carnaval.

Em 1982, convidada pela União da Ilha, Vilma desfilou ao lado de Benício, emocionando o público. No ano seguinte, fundou a Tradição ao lado do cunhado Nésio e de dirigentes expulsos da Portela. A nova escola ascendeu rapidamente, chegando ao Grupo Especial em 1988. Vilma voltou a desfilar como porta-bandeira pela Tradição, tornando-se uma figura emblemática.

A fundadora da Tradição retornou à Portela, sua escola de coração, onde permanece como parte fundamental da história e do cotidiano portelense. Seu legado transcende gerações, com sua filha, Danielle, e neta, Camylinha, seguindo seus passos como porta-bandeiras. A bisneta, Clarice, já demonstra interesse na tradição.

Reconhecida e aclamada, Vilma Nascimento conquistou o coração do Carnaval, ganhando o Estandarte de Ouro três vezes seguidas pela Portela e uma pela Tradição. Homenageada pela Porto da Pedra como uma das "Majestades do Samba" em 2014, ela permanece uma inspiração para as novas gerações, transmitindo lições de disciplina, amor pela arte e humildade, marcando seu lugar como uma das grandes personalidades da história do Carnaval brasileiro.

Infelizmente, no dia 21 de novembro, Vilma Nascimento, a renomada porta-bandeira e baluarte da escola de samba Portela, foi vítima de um episódio de racismo na loja Duty Free Shop do Aeroporto de Brasília. Aos 85 anos, ela voltava ao Rio de Janeiro após receber uma homenagem na Câmara dos Deputados, no contexto da celebração do Dia da Consciência Negra.

A filha de Vilma, Danielle Nascimento, compartilhou nas redes sociais o constrangedor incidente. Segundo relato, após efetuarem o pagamento por chocolates na loja, mãe e filha foram abordadas por uma fiscal ao passarem novamente pela porta do estabelecimento. Alegadamente acusadas de terem pego um produto sem pagar, foram submetidas a uma revista em pleno local, na presença de outras pessoas, até que os funcionários concluíram que não havia ocorrido furto.

Vilma, ao relembrar o incidente, relatou que estava apenas olhando os perfumes da loja enquanto sua filha realizava uma compra. A segurança, sem explicação aparente, solicitou que ambas entrassem na loja para serem revistas,





CÂMARA DOS DEPUTADOS

deixando a sambista expor o conteúdo de sua bolsa diante de outros clientes. Ao constatar a inexistência de irregularidades, a segurança comunicou que nada fora encontrado, sem, no entanto, oferecer qualquer pedido de desculpas..

O G.R.E.S Portela, reconhecendo a importância de Vilma como ícone da Portela e do carnaval, repudiou veementemente o ocorrido, destacando a marca da ancestralidade que ela carrega consigo. A instituição expressou seu repúdio ao preconceito sofrido por Vilma e sua filha, pedindo uma apuração rigorosa das autoridades.

A sambista, conhecida como o "Cisne da Passarela", estava acompanhada por Danielle, que, ao notar a abordagem, questionou sua mãe sobre a possibilidade de ter esquecido de pagar algo. Vilma, indignada, respondeu que não havia comprado nada. Diante da situação, a filha orientou que elas seguissem as instruções da fiscal e resolvessem a questão posteriormente.

A família de Vilma registrou ocorrência na polícia e pretende abrir um processo na Justiça. A funcionária responsável pela abordagem foi afastada, e a Polícia Civil lamentou o ocorrido, expressando consternação pela dor causada à vítima. Uma investigação imediata foi iniciada, e, se confirmado o crime, a autora pode enfrentar uma pena de um a três anos de prisão.

Pelo exposto, em respeito à trajetória e importância da Vilma Nascimento ao carnaval e à cultura brasileira, considerando nosso dever de defender e promover os direitos humanos e igualdade racial, bem como de zelar pelo combate ao racismo em todas as áreas da sociedade, observando os direitos fundamentais consagrados em nossa Constituição, solicitamos o acolhimento da presente denúncia na forma de **Moção de Solidariedade**.

Deputada Talíria Petrone
PSOL-RJ





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Apresentação: 28/11/2023 19:49:03.407 - CCULT

REQ n.60/2023



Para verificar as assinaturas, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD234615256500>
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Talíria Petrone e outros



* CD 23 4 6 1 5 2 5 6 5 0 0 *

ExEdit



Requerimento de Moção (Da Sra. Talíria Petrone)

Requer Moção de Solidariedade à Vilma Nascimento, renomada porta-bandeira da escola de samba Portela, pelo episódio de racismo sofrido no dia 21 de Novembro, no Aeroporto Internacional de Brasília.

Assinaram eletronicamente o documento CD234615256500, nesta ordem:

- 1 Dep. Talíria Petrone (PSOL/RJ) - Fdr PSOL-REDE
- 2 Dep. Reginete Bispo (PT/RS) - Fdr PT-PCdoB-PV
- 3 Dep. Denise Pessôa (PT/RS) - Fdr PT-PCdoB-PV
- 4 Dep. Valmir Assunção (PT/BA) - Fdr PT-PCdoB-PV
- 5 Dep. Paulão (PT/AL) - Fdr PT-PCdoB-PV
- 6 Dep. Vicentinho (PT/SP) - Fdr PT-PCdoB-PV
- 7 Dep. Carol Dartora (PT/PR) - Fdr PT-PCdoB-PV
- 8 Dep. Erika Hilton (PSOL/SP) - Fdr PSOL-REDE
- 9 Dep. Orlando Silva (PCdoB/SP) - Fdr PT-PCdoB-PV
- 10 Dep. Damião Feliciano (UNIÃO/PB)
- 11 Dep. Dandara (PT/MG) - Fdr PT-PCdoB-PV
- 12 Dep. Jack Rocha (PT/ES) - Fdr PT-PCdoB-PV
- 13 Dep. Benedita da Silva (PT/RJ) - Fdr PT-PCdoB-PV

